



TÍTULO: O CONSERVADORISMO BRASILEIRO DIANTE DA TEORIA DE EDMUND BURKE.

Instituição: Universidade Estadual de Mata Grosso do Sul (UEMS).

Área Temática: Ciências Humanas.

NOME DOS AUTORES: DUARTE, Emanuelli de Oliveira¹; (emanuelli_100@hotmail.com)

GOMES, Geovane Ferreira Gomes²; (geovanegomes@uems.br).

RESUMO: Muito se tem discutido a respeito do surgimento de uma “onda conservadora” no Brasil. O projeto de pesquisa do “Conservadorismo brasileiro diante da teoria de Edmund Burke”, se desdobra por meio das leituras das obras “As Ideias Conservadoras – Explicadas a Revolucionários e Reacionários”, de João Pereira Coutinho, e “Reflexões sobre a Revolução na França”, de Edmund Burke, além de leituras diversas acerca do assunto para compreender o fenômeno. Sendo assim, o objetivo específico deste trabalho foi analisar, com a ajuda de textos de suporte, o texto fundador do conservadorismo, o livro “Reflexões sobre a Revolução na França”, de Edmund Burke, na tentativa de compreender a gênese do movimento e verificar se dialoga com o que ocorre no Brasil atual, ou seja, apontar traços que se ligam ou não com o atual movimento conservador do Brasil. Sendo assim, a metodologia utilizada neste trabalho foi fazer uma análise comparativa entre o texto de Burke, auxiliado por um comentador, com autores contemporâneos que tratam do tema para verificar se o conservadorismo brasileiro conforme analisado pelos comentadores locais se refere ao conservadorismo de Burke ou se é um outro fenômeno sociopolítico. O estudo realizado observou que Edmund Burke, pai do conservadorismo, definirá o movimento conservador como algo necessário e ao longo prazo, tendo em vista que o fim é a manutenção da garantia da existência da humanidade. Dessa forma, entende-se o Conservadorismo de Edmund Burke como uma atitude filosófica que pretende analisar as situações cotidianas e as possíveis mudanças com base na imperfeição dos seres humanos e, em respeito aos avanços ou a trajetória de seus ascendentes, fazer acontecer as mudanças necessárias de forma equilibrada, de forma que o problema não seria a mudança em si, mas a velocidade da mudança. Ademais, ao decorrer da leitura de textos auxiliares, conclui-se que as vertentes conservadoras nacionais advêm de linhagens do autoritarismo presentes em acontecimentos históricos como a “Era Vargas” e a “Ditadura Militar”, unidas a novas linhagens conservadoras, que se pautam por questões de segurança e até religiosas. Ainda que Burke fosse um defensor da religião, o conservadorismo brasileiro não se limita na esfera do conceito inglês, bem como se diferencia devido às questões religiosas e costumeiras mescladas com a política do país e sua história, bem como de influências norte-americana, além da europeia. Sendo assim, pode-se afirmar que a vertente conservadora do Brasil se distancia da linha burkeana e é constituída do autoritarismo que construiu a história do país, bem como se manteve ao decorrer dela.

PALAVRAS-CHAVE: Conservadorismo, Brasil, Edmund Burke.

AGRADECIMENTO: Agradeço ao órgão financiador PIBIC e UEMS, e ao meu orientador, Geovane.